



Criação de arranjos para Microcanções CDG: possibilidades de desenvolvimento pessoal no ensino de teclado do PROLICENMUS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos
UEFS/UFBA – claudia.efs@gmail.com

Jaqueline Câmara Leite
UFBA - leitejaqueline@yahoo.com.br

Helena de Souza Nunes
UFRGS/UFBA - helena@caef.ufrgs.br

Resumo: Breve cronologia, análise e crítica do ensino de composição e arranjo destinado à formação de professores de Música, conforme acontecido no curso Licenciatura em Música EAD da UFRGS e Universidades Parceiras (2008-2012), do Programa Pró-Licenciaturas (MEC, 2005) (PROLICENMUS). O foco está sobre a interdisciplina SI Teclado, do eixo Execução Musical, de sua matriz curricular. Apresenta-se como tal experiência, fundamentada nos princípios compositivos da Proposta Musicopedagógica CDG (CNPq, 1999 atual), pode se constituir num ato simultaneamente formador e artístico, nas esferas intra e interpessoal.

Palavras-chave: Microcanção. Criação. Modelo teórico CDG. PROLICENMUS.

Creating Arrangements for Microcanções CDG: Personal Development Possibilities in the PROLICENMUS Keyboard Teaching

Abstract: A brief resume and reflection about the composition and arrangement of education for the training of music teachers, as happened in the Degree course in distance education Music UFRGS and Partner Universities (2008-2012), linked to Pro-Undergraduate Program (MEC, 2005) (PROLICENMUS). The focus is on interdiscipline SI keyboard, axis Music Performing, its curriculum. It is presented as such an experience, based on the compositional principles of the Proposal Musicopedagógica CDG (CNPq, currently 1999) may constitute an act simultaneously forming and artistic, the intra and interpersonal spheres.

Keywords: Microcanção. Creation. CDG Theoretical Model. PROLICENMUS.

1. Introdução

No PROLICENMUS, as Microcanções CDG foram utilizadas com o objetivo de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem específico do curso e com a formação geral dos licenciandos. Presentes desde o teste de habilidade específica, do Processo Seletivo para ingresso no curso (UFRGS, 2007), elas permearam, de modo decisivo, conteúdos e atividades, em interdisciplinas (ID) de três dos cinco eixos de sua matriz curricular: Execução Musical (Conjuntos Musicais Escolares e Música Aplicada), Estruturação Musical (Musicalização), Condução e Finalização (Seminário Integrador Teclado).

Por meio da explicitação de evidências relacionadas aos Princípios Compositivos de Microcanções CDG, nos processos de criação e execução dos arranjos para Teclado,

conforme ocorrido na interdisciplina Seminário Integrador, da matriz curricular do PROLICENMUS, neste artigo procurar-se-á demonstrar o papel, que tais procedimentos didáticos tiveram na formação pessoal dos alunos.

Para tanto, este texto está estruturado em três partes, com vistas a caracterizar dois dos princípios compositivos de Microcanções CDG: a definir aspectos de desenvolvimento pessoal, conforme escopo da interdisciplina Seminário Integrador Teclado (SI Teclado); e relatar a prática da construção de arranjos, nesta interdisciplina, destacando a relação entre os princípios compositivos estudados e a promoção de aspectos de desenvolvimento pessoal definidos.

2. Princípios Compositivos de Microcanções CDG

As microcanções utilizadas no PROLICENMUS foram elaboradas e arranjadas com base nos Princípios Compositivos Cante e Dance com a Gente (CDG), que, por sua vez, estão fundamentados no Modelo Teórico homônimo. Neste artigo, são destacados dois, dentre tais princípios: entender a canção escolar como uma obra erudita, e construí-la enquanto uma obra aberta (NUNES, 2005: 10).

O primeiro, ser uma obra erudita, implica um olhar sobre a peça, que, além de atender para sua qualidade artística, deve também priorizar critérios pedagógicos. Durante a proposição de criação de microcanções, no PROLICENMUS, esse primeiro princípio se fez presente em vários momentos, como, por exemplo: na inflexão vocal associada às cadências musicais e no uso correto da prosódia em Música, utilizando o efeito Madrigalismo, como reforço expressivo ao texto de canção; no cuidado ao caráter da peça e no uso dos recursos de ambiência; no emprego de harmonização sofisticada para acompanhamento de canções escolares; e no uso interligado do ritmo e da cena, nas coreografias, entre outros (NUNES, 2015: 52-54). O segundo princípio compositivo aqui tratado, se refere ao fato de toda Microcanção CDG, por definição, ser uma obra aberta; isso é, uma moldura motivadora, capaz de suportar interferências criativas, sem que com isso a ideia inicial seja sacrificada (NUNES, 2005: 10). Assim, na concepção CDG, a cada nova interpretação, inclusive as realizadas por um mesmo grupo, a obra é recriada, “[...] pois é sempre resultado do que cada um é a cada momento em que se está interpretando a canção. Não há, assim, uma obra acabada e imutável, mas sim uma obra temporariamente pronta”. (MENEZES, 2014: 45).

Apoiado no estudo das Unidades de Estudo de Repertório Musicopedagógico, Nunes (2015: 48) destaca três conceitos-chave dessa obra aberta: explicitação (processo, mediante o qual a peça é analisada com base na Ficha de Análise CDG, potencializando-a

para uso no ensino-aprendizagem); ampliação (processo, mediante o qual a peça é modificada pelo professor responsável, adaptando-a a cada grupo de alunos e conteúdos previstos em cada plano de ensino); e especialização (processo, mediante o qual os alunos finalizam a peça ofertada, realizando-a de acordo com suas capacidades já existentes e/ou em potencial).

Menezes (2014) e Leite e Duarte (2015) registram e analisam experiências de criação CDG cercadas de clareza e rigor em suas propostas iniciais, sem, contudo, deixarem de ser abertas para novas ideias que poderiam surgir. Da mesma forma, as propostas de criação de microcanções e arranjos desenvolvidas ao longo do PROLICENMUS foram claras, específicas e rigorosas; contudo, também abertas, aceitando-se que querer participar seria a medida de definição de quem efetivamente vai fazê-lo. Constantemente, foram oportunizados novos e variados modos de participação, respeitando-se a condição musical, intelectual, socioafetiva e até disponibilidade corporal e de interesse de cada um. Neste sentido, cabe ressaltar a metáfora do Móbile, usada no PROLICENMUS, que segundo Nunes, permitiu “[...] ao aprendiz deliberar sobre sua conduta de criação diante de um roteiro de composição em grupo, ou seja, o caminho é dirigido, guiado por cada um individualmente e/ou pelo próprio grupo de estudantes-compositores”. (NUNES, 2015: 47-48)

3. Aspectos de desenvolvimento pessoal

Em pesquisa de mestrado (SANTOS, 2014), foi concebida uma ferramenta para análise do repertório do Ebook Teclado Acompanhamento, método utilizado como apoio para a interdisciplina Seminário Integrador Teclado, no PROLICENMUS, denominada TCAR – Tabela de Critérios para Avaliação de Repertório. Em sua elaboração, as metas foram extraídas dos documentos fundantes do PROLICENMUS, organizados de modo correspondente aos eixos da matriz curricular (Musicais, Tecnológicas, Pedagógicas e Pessoais). Com base neles, formulou-se o conjunto de critérios de análise do repertório do Ebook. Neste trabalho, o conceito de repertório foi ampliado, considerando-se não somente peças musicais, mas incluindo tudo o que as cercava, como procedimentos e formatos didáticos e musicopedagógicos, inclusive orientações contidas nas Unidades de Estudo (UE) da referida interdisciplina.

Na TCAR, o item Pessoal permeia todos os demais, em duas dimensões: a) Intrapessoal, diretamente voltada à formação do músico-professor-pessoa, e relacionada à escolha e à capacidade de se expor na criação, que advém do autoconhecimento sobre sua condição musical particular; e b) Interpessoal, visando à sua capacidade de socializar o conhecimento produzido e adquirido. Essa dimensão, suportada por uma obra aberta, implica

aceitar o outro com suas limitações e considerar a beleza artística do resultado desse encontro, tenha ela, por exemplo sofisticação técnica, ou não. Assim, também funciona a postura de aceitar a colaboração e a interferência alheia como parte de um processo de crescimento coletivo e pessoal. A autoria colaborativa pressupõe aceitação.

A construção das condições de aceitação de si mesmo e do outro, pertinentes ao aspecto pessoal no aluno, foi exercitada por meio de várias orientações contidas nas UEs da ID SI Teclado, e, especificamente, no projeto de criação de arranjos, fundamentado nos princípios composicionais CDG citados. É o que será demonstrado a seguir. E, embora a formação musical seja considerada essencial, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (UFRGS, 2006) era prevista também a formação da pessoa, naquele momento sob a condição de aluno/professor. Este item está também diretamente interligado ao Modelo Teórico do CDG, no qual o PROLICENMUS e, conseqüentemente, todas as suas diretrizes estiveram fundamentadas. (NUNES; SCHRAMM, 2013).

4. Arranjos em SI Teclado

Os primeiros passos para a construção de arranjos em SI Teclado foram disponibilizados no terceiro semestre curso, após a equipe responsável pela ID constatar, com base nos resultados da avaliação do semestre anterior, que muitos alunos ainda apresentavam dificuldades na execução simultânea canto/acompanhamento das canções. Apesar de inúmeros esforços da equipe docente e de tutores, ao iniciar o último semestre de SI Teclado, em 2011/2, tais dificuldades ainda persistiam, para alguns. As atividades realizadas com as microcanções nas outras interdisciplinas vinham se mostrando muito eficazes na recuperação de lacunas de conhecimento e habilidades musicais exigidas no perfil do egresso. Daí a ideia de importá-las para esse novo contexto.

Nas UEs das IDs Música Aplicada (MA) e Conjuntos Musicais Escolares (CME), as práticas compositivas vinham sendo conduzidas de maneira a fazer análise de obras, ainda no papel, e a executá-las apenas com a voz, para fins de solfejo. Somente em 2011/2, estas práticas uniram voz e acompanhamento, como canto intencional, por meio dos conteúdos de recuperação de SI Teclado. Nesse novo contexto, a Microcanção ganhou maior especialização, acontecendo, efetivamente, enquanto o aluno cantava, tocava e elaborava arranjos, enriquecendo-os com sonorizações próprias das funcionalidades do instrumento. Dentro de seu contexto, esse processo foi denominado de arranjo. E tal arranjo tomou a forma de Composição, conforme o texto contido na UE 28 de Música Aplicada:

[oportuniza] aos participantes propor suas próprias ideias sobre e a partir da obra. [...] Propor um arranjo para uma obra musical significa revelar, trazer à luz, uma releitura dela; algumas vezes, implica praticamente recriá-la. Por isso, alguns teóricos e filósofos da Música entendem os arranjadores como compositores, também, reconhecendo sua importância autoral. (UFRGS, 2010).

O trabalho com as Microcanções CDG e sua correspondente metodologia de criação, em SI Teclado se iniciou com orientações específicas para execução instrumental e harmonização desse novo repertório. Paulatinamente, outros conteúdos foram sendo tratados e revisados, inseridos nos enunciados das UES, nas quais os arranjos em criação deveriam se orientar pela seguinte ordem de conteúdos: padrões de acompanhamento; fluência e expressividade; transposição; construção de Introdução e Coda; ampliação da progressão harmônica com acordes substitutos; notas de passagem diatônicas e cromáticas no baixo; recursos de timbre disponíveis nos teclados e possibilidades de textura decorrentes disso (coral, contraponto, inversão e arpejos). Por fim, o arranjo deveria explorar todos os recursos já trabalhados e, além de introdução e coda, deveria possuir mais duas seções: a parte A composta por um contraponto, e a parte B, com acordes expandidos.

As estratégias de condução para construção de arranjos seguiram o conjunto de conceitos já apresentados: explicitação, ampliação e espacialização. E, ao tempo que buscavam a criação de uma obra erudita por suas qualidades intrínsecas, também cumpriam aspectos pedagógicos, ao contribuírem com o desenvolvimento musical aplicado ao ensino ofertado aos envolvidos. Sob a moldura de tais atividades, os alunos tiveram a oportunidade de revisar, aprender e sistematizar conhecimentos musicais ainda frágeis, conforme postagem em fórum discente: “Olá, colegas, concordo com vocês: é muito essencial estudarmos as microcanções, pois as mesmas darão auxílio nos conteúdos inseridos e, assim, poderemos explorar tanto a prática como a teoria e também a execução das canções”. (UFRGS, 2011). E também se mostraram mais conscientes sobre o tempo de estudo necessário ao desempenho instrumental. Desde as primeiras UEs da ID SI e ao longo de todo o curso, havia orientações e palavras de motivação sobre a importância do estudo diário do instrumento, para uma boa execução. Contudo, constatou-se que foi somente com a construção dos arranjos coletivos que os alunos entenderam, finalmente, a importância dessa prática, conforme relato a seguir:

Sim, colega, apesar de ainda estar com dificuldades em execução, ritmo, melodia, andamento, harmonia... é essencial estudarmos estas microcanções, pois tem muitos conteúdos inseridos, que podemos explorar, tanto na parte de musicalização como na execução da canção no instrumento. (UFRGS, 2011).

A avaliação da interdisciplina, ao cabo do semestre 2011/2 ocorreu por meio da gravação em áudio e escrita de partitura dos arranjos, em três níveis de exigência - C, B, A, de

acordo o desenvolvimento musical dos alunos. Assim, mesmo o aluno mais iniciante (nível C) era incentivado a construir seu arranjo, respeitando o perfil do egresso e, a partir de seus conhecimentos e habilidades de um determinado momento, avançar até o ponto A, o mais complexo, inserindo aos poucos mais elementos musicais em sua criação. Tanto a avaliação como a metodologia tiveram o intuito de preservar a individualidade do aluno, desenvolvendo seu aspecto intrapessoal e o despertando para o autoconhecimento, conforme outro registro de aluno, no fórum da ID:

Estou otimista com essa proposta. Acredito que agora será trabalhada a minha dificuldade. É claro, que está apenas iniciando o semestre; mas na aula de hoje já percebi, que, se isso for gradativamente revisando e dificultando, terei um resultado bem melhor. Estou realizando as atividades passo-a-passo como proposto e já percebi meus avanços apenas hoje. Espero conseguir atingir meus objetivos e os da UFRGS (UFRGS, 2011).

Todo o trabalho com as microcanções e, em especial o que envolveu o ato criador, foi produtivo para a formação de professores comprometidos em criarem e se recriarem. Verificou-se isso, por exemplo, em manifestações como a que segue, depoimento de um dos alunos: “Nesse semestre a proposta de estudarmos as microcanções e canções folclóricas de fato atende ao que entendo seja a necessidade do professor” (UFRGS, 2011).

5. Considerações

O presente artigo lançou um olhar reflexivo sobre experiências de composição e arranjo de Microcanções CDG, no PROLICENMUS, conforme vivenciadas sob perspectivas da interdisciplina SI Teclado, de sua matriz curricular, produzindo-se um texto ensaístico sobre elas. O assunto relativo aos Princípios Compositivos CDG, em particular sob a moldura do ensino de Teclado Acompanhamento praticado no curso, aponta para a evidência de que, no ato de arranjar, também ocorre a prática de compor. Apresenta-se como ambos podem se constituir num ato simultaneamente formador e artístico, nas esferas intra e interpessoal, adequado ao mundo multimidiático, saturado de informações e veloz, de agora. A metodologia CDG, empregada para o ensino de um componente específico do programa de teclado, ora no foco de interesse deste texto, foi inclusiva, integradora e desafiadora, condições pessoais essas, respectivamente, internas, do outro e externas (GOLEMAN; SENGE, 2015). Cada aluno construiu seus próprios arranjos, aprimorando-os à medida que também investia em sua erudição, a par disso, entendendo-os como obra aberta, também recebia sugestões e colaborações de colegas e tutores, num processo dinâmico de autorias colaborativas.

Os licenciandos vivenciaram e desenvolveram respeito por suas próprias capacidades e limitações, integrando potenciais e reorganizando saberes, sem que com isso ocorresse individualismo nem exclusão. Essas colaborações, contribuíram para torná-los obras eruditas. Cercados pela sensibilidade para perceber o que estaria surgindo em si, no outro e no grupo, alertaram-se para os diferentes tempos de aprendizagem, limites e possibilidades próprias e do outro, com a compreensão de que, se por um lado cada indivíduo é diferente, ao mesmo tempo, têm necessidades em comum. Acredita-se também, então, que tenham recebido ainda a oportunidade de ampliarem capacidades pessoais por meio da compaixão, no sentido apresentado por Serres, o de *Mitgefühl* (SERRES, 1993), condição essa tão necessária a um professor de Música, hoje. Isso pode ser confirmado por meio de inúmeras postagens nos fóruns de discussão da ID, nas quais se constatou que, ao praticarem composição e arranjo na criação e execução de Microcanções CDG ao teclado, eles também se permitiram florescer musicalmente. Todavia, mais do que isso, aproveitaram assim possibilidades favoráveis a seu desenvolvimento pessoal, de forma individual e coletiva, elaborando sua criatividade artística.

Entende-se que tal amadurecimento também tenha impactado sobre suas capacidades de tomar decisões relacionadas a quais caminhos percorrer em cada momento, suportado pela capacidade de propor e gerir obras, nascidas do comprometimento com o sucesso de todos e da própria obra criada, enquanto “[...] produz um bem comum potencialmente bom para todos que o criaram e, possivelmente, belo” (MENEZES, 2014 apud MENEZES; NUNES, 2014). Foram essas as possibilidades favoráveis ao desenvolvimento pessoal ofertadas no ambiente de ensino-aprendizagem aqui em foco.

6. Conclusão

Conclui-se, que compreender a complexidade implicada pelas possibilidades de desenvolvimento pessoal ofertadas pelo ensino de teclado do PROLICENMUS, conforme veiculadas por intermédio da criação de arranjos para as Microcanções CDG e sob o fundamento da Proposta Musicopedagógica homônima, impõe que se trate do tema com abertura e erudição. Então, se, segundo Coelho, “Ao professor cabe conhecer, refletir e fazer a escolha do encaminhamento adequado” (1991) para seu ensino, ele mesmo deve fazer de si mesmo uma obra erudita e aberta. Com base na reflexão aqui trazida, o modo como foi conduzida a criação de arranjos para Microcanções CDG, no ensino de teclado do PROLICENMUS, durante o último semestre letivo do curso, ofereceu possibilidades para



esse desenvolvimento pessoal dos alunos, preparando-os para serem professores de Música, no mundo de hoje.

Referências

- COELHO, H. S. W. Educação musical numa abordagem multi-modal. In: *Atravez.S/d*.
- GOLEMAN, D.; SENGE, P. *O foco triplo – uma nova abordagem para a educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- LEITE, J. C.; DUARTE, K.; NUNES, H. S. A composição de Microcanções na Escola Básica: um relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. *Anais...* Natal: 2015, p. 1-15.
- MENEZES, C. G. Condutas de criação na Proposta Musicopedagógica Cante e Dance *com a Gente*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- MENEZES, C. G.; NUNES, H. S. Autoria colaborativa na criação do videoclipe Brasil Plural. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12, 2014, São Luís. *Anais...* São Luís, 2014.
- NUNES, H. S. *Bichos e Brinquedos*. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.
- NUNES, H. S.; SCHRAMM, R. Tecnologias musicopedagógicas para educação a distância: reflexões sobre a proposição de um conceito. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013. *Anais...* Pirenópolis, 2013, p. 2299 - 2309.
- NUNES, L. A. *Composição de Microcanções CDG no PROLICENMUS: uma discussão sobre o confronto entre respostas por antecipação e liberdade para criar*. 135 fl. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015
- SANTOS, C. E. F. *Ebook Teclado Acompanhamento da UFRGS: uma análise da correspondência entre as metas almejadas pelo PROLICENMUS e repertório proposto para estudo*. 156 fl.il. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- SERRES, M. *Filosofia mestiça*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- UFRGS. *Projeto Pedagógico de Curso do PROLICENMUS*. Licenciatura em Música EAD, no âmbito do Programa Pró-Licenciaturas do MEC (2005). Porto Alegre, 2006.
- _____. *Edital de abertura de inscrições processo seletivo para ingresso em Curso de Graduação em Música - Licenciatura na modalidade de ensino a distância, no âmbito do Pró-Licenciatura do Ministério da Educação (MEC)*, 2007.
- UFRGS. Moodle. *Música Aplicada*. Unidade de Estudos 28 do Licenciatura em Música modalidade EAD - PROLICENMUS, vinculado ao Programa Pro-Licenciaturas do MEC (2005). Porto Alegre: UFRGS, 2010a.
- _____. *Seminário Integrador Teclado*. Unidades de Estudos de 01 a 120 do Licenciatura em Música modalidade EAD - PROLICENMUS, vinculado ao Programa Pro-Licenciaturas do MEC (2005). Porto Alegre: UFRGS, 2009, 2010b, 2011.